

Eixo Temático ET-13-021 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ITAMBÉ-PE

Cleiton de Souza Silva¹; Yara de Fátima Nascimento Andrade²; Aparecida de Lourdes Paes Barreto³

¹Engenheiro Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Pedras de Fogo-PB. E-mail: klleithon@hotmail.com; ²Graduanda em Pedagogia - UFPB. E-mail: yara_doia@hotmail.com; ³Professora do Centro de Educação - UFPB, E-mail: alpaesbarreto@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende discutir sobre práticas pedagógicas em defesa do meio ambiente em escolas da rede municipal do município de Itambé – PE e relação com a comunidade escolar. A Escola Municipal Mocinha Barbalho, assim como, o Colégio Municipal Prof. Nivaldo Xavier de Araújo trabalham com seus educandos as questões ambientais e principalmente, a sensibilização e conscientização destes para que repassem dentro de suas comunidades a grave situação ambiental em que estamos vivendo. O principal objetivo deste artigo é perceber a EA como fator preponderante por formar cidadãos sensíveis e conscientes, aptos a decidirem e atuarem na sociedade em defesa da vida e do bem-estar de gerações futuras. A pesquisa foi feita através entrevistas, visitas para observação *in loco* e questionários. Como resultado percebemos mudanças na prática pedagógica e atuação dos educandos de modo efetivo em defesa do Meio Ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente; Conscientização e sensibilização; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento econômico acelerado advindo pela Revolução Industrial deu-se de forma desordenada causando prejuízos sociais e ambientais. Durante muitos anos, só se pensou em acumular capital, privilegiando o alto consumo e assim, o aumento da poluição, do lixo, dos danos ao meio ambiente.

Reconhecer que vivemos em uma sociedade que enfrenta sérios problemas ambientais é o ponto de partida para que possamos pensar em ações que venham mitigar os efeitos devastadores da ação humana sob a natureza. O meio ambiente não deve e não pode ser percebido de modo fragmentado, pois se trata de um conjunto que precisa ser encarado na sua mais complexa realidade e totalidade. Segundo Guimarães (2007), meio ambiente “É tudo junto e ao mesmo tempo”.

Os cuidados e a proteção com o meio ambiente são recentes e precisam avançar rapidamente para garantir a gerações futuras, o direito a boa qualidade de vida. O termo Educação Ambiental foi usado no Brasil em 1970 e desde então, o país vem buscando efetivar a EA nas escolas e espaços não formais.

“Certamente, esse “fenômeno social recente”, que é a EA, é resposta a uma demanda gerada pela crise ambiental, atualmente já reconhecida pela grande maioria das pessoas mundo afora.” (GUIMARÃES, 2007).

Diante da importância da EA, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, defende que a EA deve ser ofertada em todos os níveis de ensino. E os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, lançados em 1997, definem a Educação Ambiental como tema transversal. Tudo isso, para dizer que a Educação Ambiental é obrigatória e que todas as instituições formais de ensino devem ofertar aos seus educandos.

Foi a partir desse ponto de partida que duas escolas do interior de Pernambuco perceberam que era necessário envolver os educandos em favor do meio ambiente e da qualidade de vida das futuras gerações.

A Escola Municipal Mocinha Barbalho, localizada na zona periférica da cidade de Itambé-PE elaborou a partir da realidade local um projeto didático e de intervenção intitulado “Meio Ambiente e Eu” que atende a 260 crianças nos turnos da manhã e tarde, tem como o objetivo fazer com que as crianças se percebam parte desse ambiente que vem sendo maltratado pelos humanos e tomem para si as responsabilidades enquanto cidadãos capazes de intervir nesse processo de degradação ambiental.

Segundo Guimarães (2005), a EA vem sendo considerada interdisciplinar e sendo orientada para resolver os problemas locais, além de ser participativa, comunitária, criativa e valorizar a ação coletiva. Sem dúvida alguma, a EA é capaz de melhorar as condições humanas e da natureza.

Para Silva et al. (2005), a problemática ambiental revela a necessidade de integração e a participação de todas as áreas do conhecimento, até mesmo do senso comum, e de todos os setores sociais, isto é, os professores devem ver o desenvolvimento da Educação Ambiental como de responsabilidade de toda a sociedade, incluindo assim a escola.

O presente estudo relata as experiências de Educação Ambiental desenvolvidas em duas escolas da rede municipal de Itambé. Vale ressaltar que tais experiências provêm de duas modalidades distintas na implementação da E.A no espaço escolar: as políticas públicas de governo (Programa Mais Educação) e as iniciativas pedagógicas da própria comunidade escolar (Projeto didática e de intervenção).

Qualquer que seja o projeto educativo é possível incluir a questão socioambiental, desde que haja interesse claro de reconhecer a interdependência existente entre os fenômenos que fazem parte dessa teia sustentável. Por isso é tão importante que o professor aprenda a trabalhar de forma interdisciplinar com os educandos do ensino fundamental.

2 OBJETIVO

Dar visibilidade às experiências de EA desenvolvidas em duas escolas do Ensino Fundamental da rede municipal de Itambé – PE.

3 METODOLOGIA

Quanto aos fins, esta é uma pesquisa descritiva e documental, que pretende esclarecer a temática EA nas escolas e sua relação com os educandos e comunidade. Os meios utilizados para realiza - lá foram visitas as escolas em questão, questionário aplicado aos educandos e entrevista realizada ao corpo docente e gestor das escolas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Escola Municipal Mocinha Barbalho

As práticas pedagógicas realizadas na escola demonstraram uma visão comprometida em defesa do Meio Ambiente e, sobretudo, sobre a educação humanizada e libertadora de Freire. Antes do projeto, o corpo docente composto por 10 professoras e

gestor disse que a “Educação Ambiental” que se fazia na escola era apenas em datas comemorativas e não capturava a essência da EA.

De acordo com as professoras entrevistadas, as datas eram sempre vivenciadas com atividade artísticas, como por exemplo, pinturas e confecção de objetos e/ou brinquedos com sucata. A partir das falas das crianças e adolescentes entrevistados (02 educandos de cada turma) quase sempre apontando para o fato de que antes achavam o tema Meio Ambiente “chato”, pode-se perceber o tratamento descontextualizado do tema.

Atualmente, docentes e educandos estão trabalhando com as questões ambientais de modo prático, contextualizado e de forma consciente. A coleta seletiva implantada na escola fez com que as crianças passassem a depositar todos os resíduos sólidos nas lixeiras, onde antes eram jogados no chão mesmo tendo depósitos adequados para tal. Segundo as professoras, com o desenvolvimento do projeto de educação ambiental as próprias crianças consideram ser “legal jogar o lixo na cor certa”, principalmente, se tratando de crianças que estão no ciclo de alfabetização.

Assim, as crianças passaram a vivenciar de forma mais prática e freqüente os problemas ambientais em que estão inseridos e mensalmente realizam atividades pedagógicas orientadas pelas professoras que trabalham do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Como culminância o projeto proporcionou à comunidade escolar atividades como: apresentações teatrais, oficinas de reciclagem para alunos e professores, a implantação da coleta seletiva e, sobretudo, o respeito com o meio ambiente e o outro. A experiência tem sido riquíssima.

4.2 Colégio Municipal Prof. Nivaldo Xavier de Araújo

A realidade em que está inserida a EA no Colégio Municipal Prof. Nivaldo Xavier de Araújo é diferente, porém extremamente importante. O Programa Mais Educação oferece oficinas e dentre elas, a Educação Ambiental. Os educandos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais têm semanalmente oficinas no contra turno, onde são discutidos os temas de: poluição da água, do ar e do solo, reciclagem e coleta seletiva, práticas de cuidado com as plantas e visitas técnicas a lixões, áreas de nascentes, etc.

A iniciativa do colégio em inserir oficinas de Meio Ambiente se deu de forma proposital, visto que, os educandos dessa unidade educativa demonstravam total falta de respeito e desinteresse com as questões ligadas ao Meio Ambiente. Embora fossem realizadas palestras e caminhadas em datas alusivas ao Meio Ambiente, observava-se que poucos educandos aderiam as ideias propostas. Os professores do 6º ao 9º ano que foram entrevistados relataram que após o desenvolvimento do Programa Mais educação houve uma mudança significativa no comportamento dos educandos em relação as questões referentes ao Meio Ambiente.

Segundo os professores, as oficinas do Mais Educação proporcionaram uma compreensão maior a cerca dos problemas ambientais enfrentados atualmente, como consequência das ações que são realizadas e que causam danos e prejuízos a natureza e desenvolvendo assim, maior senso de responsabilidade. O choque com a realidade de um lixão, fruto de uma visita técnica realizada com os educandos, fez com que os adolescentes observassem o consumo desenfreado e se questionassem sobre para onde irá todo aquele resíduo sólido. A partir disso, as atividades que propõe trabalhar com reciclagem passaram a ter maior significação para estes educandos.

O desenvolvimento de atividades que envolvem cuidados com a terra e as plantas como plantio de mudas em torno da barragem entorna da cidade e jardinagem no

canteiro da escola tiveram grande adesão entre os educandos. A interdisciplinaridade se deu com outras oficinas do programa, visto que, monitores de Língua Portuguesa exploram por meio da produção textual a capacidade de compreensão dos educandos sobre os conteúdos vivenciados na oficina de Meio Ambiente, assim como, na oficina de Saúde onde foram levantadas questões referentes aos problemas de saúde causados pela poluição. A verdade é que, quando os educandos se depararam com a realidade e os riscos que a humanidade está correndo, percebem que é tempo de mudar.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, consideramos que as práticas pedagógicas voltadas a Educação Ambiental representam uma poderosa aliada contra os problemas ambientais. Segundo Guimarães (2005), “é na temática ambiental que a escola poderia apresentar um impacto significativo na sociedade”, tentando diminuir os efeitos das ações das próximas gerações e elevando o sentimento de responsabilidade de conservação do meio em que vive.

Acreditar que o mundo é recuperável é o que nos faz continuar lutando em defesa da Educação Ambiental e tantas outras causas. Na educação não adianta se falar em prática reflexiva sem que esta seja crítica. As escolas enquanto unidade educativa passaram a desenvolver mecanismos para contribuir com uma possível solução para os problemas ambientais. Hoje, a prática realizada nessas escolas é o resultado da ação docente comprometida e esclarecida sobre seus papéis na sociedade.

Observamos que as duas escolas apresentam experiências exitosas de Educação Ambiental – uma a partir de iniciativa própria e outra a partir de intervenção do governo- resta- nos saber, até que ponto as ações que foram frutos do Programa Mais Educação teriam sido implantadas sem o despertar do projeto governamental? É importante ressaltar que, o despertar para as questões ambientais partindo da comunidade escolar deixam claro o comprometimento com tais questões e o senso de justiça social por parte da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acessado em setembro de 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 2005.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 3. ed. Campinas: Papirus. 2007.
- MELLO, S. S. et al. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, 2007.
- SILVA, M. F. S. et. al. Diferentes olhares sobre a natureza – representação social como instrumento para educação ambiental. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 41-51, 2005.